

A influência dos pais e irmãos sobre o tabagismo entre os jovens no Brasil

Alberto Palloni, da Universidade de Wisconsin-Madison, Laeticia De Souza, Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo e Letícia Junqueira Marteleto, Universidade do Texas

Este One Pager resume os principais resultados encontrados em Palloni, De Souza e Marteleto (2016). O estudo estima a magnitude e a direção dos efeitos do consumo de cigarros dos pais e irmãos sobre o tabagismo entre os jovens no Brasil, país mais populoso da América Latina, no qual a epidemia de tabagismo já está saindo do estágio inicial para o intermediário.

Utilizou-se a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2008, que é uma base de dados única, com ampla informação sobre as características domiciliares e o comportamento em relação ao fumo dos seus membros. Foram estimados modelos probit bivariados com observações de pares de irmãos e identificada a força da influência dos pais e irmãos no tabagismo dos jovens. Essas estimativas estão livres do impacto das características domiciliares compartilhadas não observadas e de influências de outros ambientes próximos.

Na literatura existente, há diversas conjecturas que permitiriam fazer inferências quanto às influências familiares sobre o consumo de cigarros entre os jovens. No entanto, nem todas podem ser igualmente apoiadas pelos dados disponíveis. A seguir, serão descritas, sucintamente, as cinco principais hipóteses que este estudo pretende verificar:

- Os efeitos familiares que operam por influência direta do consumo de cigarro dos pais/irmãos(ãs) são fortes, mesmo depois de se levar em conta os efeitos de ambientes compartilhados.
- O tabagismo dos pais possui um efeito distinto e separável do tabagismo dos irmãos(ãs).
- O sexo dos pais e filhos(as) desempenha papel importante somente se o fumo dos pais influencia o comportamento dos filhos(as) por meio de mecanismos diferentes do tabagismo indireto. É esperado que uma mãe fumante influencie mais fortemente o consumo de cigarro das filhas que o consumo dos filhos e vice-versa.
- De acordo com a dinâmica do modelo segundo o qual os(as) filhos(as) imitam os pais, a influência do hábito de fumar dos irmãos mais velhos deve ser mais forte que a influência dos irmãos mais novos e tal influência deve ser ainda ampliada na ausência de pais fumantes. Da mesma forma, espera-se que os efeitos do mesmo sexo sejam mais fortes que os efeitos do sexo oposto.
- Quando exposições ao consumo de cigarro na gestação são relevantes, os efeitos do tabagismo da mãe no passado devem ser mais fortes do que do hábito paterno de fumar, independentemente do sexo dos(as) filhos(as) e do atual status do consumo de cigarros materno ou paterno.

A Tabela 1 resume a correspondência dessas cinco hipóteses propostas e as evidências encontradas no exercício empírico deste estudo. Os resultados sugerem que a conjectura inicial – sobre a existência de fortes efeitos intergeracionais – é amplamente sustentada.



TABELA 1
Evidências que apoiam as hipóteses

Hipóteses	Evidência obtida pelo probit bivariado
Hipótese 1	
Os efeitos familiares são fortes	Sim
Pais	Sim
Irmãos	Sim
Hipótese 2	
Efeitos de irmãos(ãs) e de pais são separáveis	Sim
Hipótese 3	
Efeitos específicos do sexo dos pais	Sim
Hipótese 4	
Efeitos específicos do sexo dos irmãos	Sim
Efeitos específicos da ordem de nascimento	Fraca
Hipótese 5	
Efeitos da exposição ao fumo na gestação	Não foi possível testar

Fonte: *Elaboração dos autores.*

A análise mostra que as influências familiares na iniciação do tabagismo que emanam dos pais e irmãos são poderosas e que ambos refletem efeitos diretos genuínos, não podendo ser considerados meros artefatos de características não observadas. Os efeitos dos pais variam de acordo com o sexo de ambos, pais e filhos(as). As mães são muito mais influentes que os pais, mas eles são mais influentes no hábito de fumar dos filhos que no das filhas. Esse fato sugere mecanismos comportamentais complexos, e não apenas um mecanismo com base no fumo indireto como fonte de vício.

Os efeitos dos irmãos prevalecem sobre os do tabagismo dos pais. Eles são mais poderosos dentro de pares de irmãos do mesmo sexo. No entanto, é difícil diferenciar entre os mecanismos que implicam efeitos de pares compartilhados por irmãos e aqueles que envolvem a imitação de modelos por parte de um indivíduo. Os efeitos fracos encontrados por ordem de nascimento indicam possíveis efeitos de pares, mas as diferenças entre os efeitos de pares de irmãos do mesmo sexo e pares de sexo oposto são consistentes com a hipótese de imitação de um modelo por parte dos jovens.

Referência:

PALLONI, A.; DE SOUZA, L. R.; MARTELETO, L. J. "Familial Effects on Youth Smoking in Brazil." IPC-IG Working Paper n. 146. Brasília: International Policy Centre for Inclusive Growth, 2016.